REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
N.º 2 DE SERPA

Projeto Educativo 2019/2023

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa (135100)

Aprovado em Conselho Pedagógico de 23 de outubro de 2019
Aprovado em Conselho Geral de 29 de outubro de 2019)

Podemos não ser os melhores do Mundo, mas devemos às nossas crianças e jovens, às suas famílias e à nossa comunidade, o melhor que somos capazes de ser e o melhor que somos capazes de fazer.

Autor não identificado

Índice

Índice 3
Introdução 4
I. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO 5
1.1-Missão e Visão. 5
Missão 6
Visão 6
1.2 Princípios e Valores. 6
1.3 O Objetivo Central 7
1.4 Tema do Projeto Educativo 7
II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO INICIAL 7
A. Quem somos? Onde vivemos? 7
B. Como somos? 8
C. Donde partimos? 10
III. Definição Estratégica do Projeto Educativo 11
ÁREAS DE INTERVENÇÃO 11
IV. Planeamento Operacional 12
1. Objetivos Operacionais e Metas 12
O QUE PRETENDEMOS 20
V. O Projeto Educativo e a Avaliação de Desempenho 21
VI. Como percorrer o nosso caminho? 21
1. Divulgação 21
2. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo 21
Considerações Finais 22
A construção do projeto 23
ANEXOS 24

Introdução

A complexidade do processo educativo, que contempla uma diversidade de dimensões e uma multiplicidade de interações, tem vindo a manifestar-se de forma crescente, obrigando a uma renovação das escolas, na forma como interagem internamente, mas sobretudo externamente, necessitando de desenvolver uma nova perspetiva de ***escola inclusiva*** e de ***escola incluída*** no contexto da comunidade educativa e local em que se encontra inserida.

Enquanto documento orientador e instrumento de autonomia, pretende-se que este projeto seja estruturado de forma a permitir caracterizar as ideias e os ideais a que se vincula a comunidade educativa, e que seja suficientemente flexível para permitir uma rápida adaptação a condições e contextos em permanente mutação.

Na prática, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), como documento estruturante, visa orientar o papel do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa na criação de oportunidades que contribuam para o sucesso educativo de todos os alunos, e no cumprimento da sua missão enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social.

Pretende-se que este Projeto: *a)* **se institua** como um instrumento gerador de ações concertadas no que respeita à sua implementação; *b)* **contribua** para a criação de condições que promovam o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação que permita a consciencialização das dinâmicas produzidas no seu seio; *c)* **conduza** a um desempenho individual e coletivo promotor de um ciclo de melhoria do agrupamento; *d)* **consagre** a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte de quatro anos, traduzida em princípios orientadores operacionalizados em áreas de intervenção que consignam finalidades e objetivos, dos quais emergem as metas estratégicas que guiam o agrupamento no cumprimento da sua função educativa e *e*) **promova** a participação de toda a comunidade educativa e que seja assumido como uma referência/ um compromisso por todos aqueles que nela estão envolvidos.

"O projeto não é um futuro qualquer, mas um futuro a construir, o que exige, à partida, uma definição o mais clara possível do que é esse futuro desejado".

Jean Marie BARBIER

I. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO

1.1-Missão e Visão.

MISSÃO

- Formar cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação,através da aquisição e desenvolvimento de competências, determinando uma abordagem integradora do saber, saber fazer e saber estar.

VISÃO

- Uma escola que eduque para os valores, promovendo o conhecimento e a autonomia de crianças e jovens num ambiente de convivência social.

VALORES

- Respeito pela diferença e pelo outro;
- Criatividade, vivência democrática e liberdade;
- Hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários.

Missão

Para o cumprimento da missão, pretende-se criar as condições para:

a) a perceção da escola como um espaço de aprendizagem, que consiga dotar os alunos de competências e aprendizagens para a vida;
b) a consolidação de uma escola eficiente e eficaz, um espaço democrático e de integração, com identidade, responsável e crítico.

Visão

Pretende-se que o agrupamento se:

a) afirme como uma instituição pública de referência pela excelência do ensino e da formação ministrada;
b) construa como uma escola inclusiva e participada, promovendo simultaneamente a exigência e o reconhecimento do mérito dos seus alunos e dos profissionais que ativamente se dispõem a participar e colaborar na construção e na implementação do Projeto Educativo;
c) reconheça como um Agrupamento exigente, ambicioso e competitivo; que cultive a criatividade, a preservação ambiental, a democracia e a cidadania;
d) institua como Agrupamento com uma intervenção central como agente educativo e cultural na vida da comunidade em que se insere.

1.2 Princípios e Valores.

Esta ambição pressupõe o prosseguimento dos seguintes princípios e valores:

- Oferecer um ensino de qualidade que prepare os alunos para a vida, procurando garantir o prosseguimento de estudos e a inserção no mercado de trabalho e na sociedade, enquanto cidadãos ativos e responsáveis;
- Implementar ofertas educativas diversificadas, orientadas para as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagens, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Acompanhar a vida escolar dos alunos, potenciando as suas expectativas educacionais e sociais, nomeadamente através de atividades curriculares e de complemento curricular;
- Desenvolver um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso adequado a uma diversidade de metodologias e tecnologias;
- Subordinar os procedimentos instrumentais e administrativos aos procedimentos pedagógicos e científicos;
- Promover hábitos de vida saudáveis, responsáveis, autónomos e solidários;
- Estimular o exercício dos direitos e deveres de cidadania em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo;
- Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade;
- Promover a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades;
- Reforçar a autonomia dos professores, no respeito pelas suas decisões técnicas e pedagógicas;
- Promover o desenvolvimento da identidade pessoal e social dos alunos e da comunidade educativa, incutindo valores, nomeadamente o respeito pela diferença e pelo outro, a partilha, cooperação e solidariedade.

1.3 O Objetivo Central

Constitui-se como objetivo central do Projeto Educativo a **melhoria da prestação do serviço educativo aos alunos e à comunidade, e consequentemente melhorar os resultados académicos e sociais obtidos.**

1.4 Tema do Projeto Educativo

Mudar para pertencer ...

Perante a mudança e a incerteza, importa criar condições para formar pessoas autónomas e responsáveis, e cidadãos ativos em que o foco esteja no aprender a viver juntos e com os outros, e simultaneamente aprendendo a ser, de acordo com uma cidadania inclusiva.

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO INICIAL

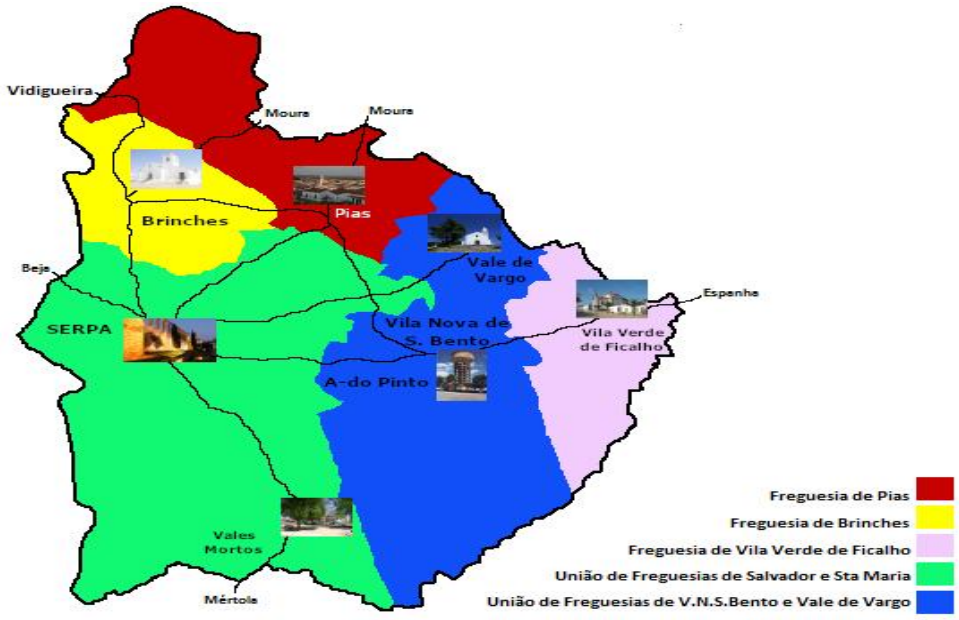
A. Quem somos? Onde vivemos?

1 Contexto Territorial

O Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa foi criado por determinação do Ministério da Educação e Ciência em Julho de 2012, tendo resultado da agregação entre a Escola Secundária de Serpa e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de S. Bento.

Tendo a escola-sede (Escola Secundária de Serpa) na sede de concelho, este é o único agrupamento de escolas do concelho com verticalização completa dos ciclos de ensino (do pré-escolar ao ensino secundário), conferindo-lhe uma responsabilidade estratégica única no contexto educativo do território.

2. Localização territorial



B. Como somos?

1. Caracterização do Agrupamento

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa (AE2Serpa) é a designação de unidade orgânica dada pelo Ministério da Educação ao conjunto das seguintes escolas/estabelecimentos:

- Escola Secundária de Serpa (ES3EB) - Serpa (Escola-sede)
- Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento (EB23) - Vila Nova de S. Bento
- Escola Básica n.º 2 de Vila Nova de S. Bento (EB1JI) - Vila Nova de S. Bento
- Escola Básica de Vila Verde de Ficalho (EB1) - Vila Verde de Ficalho
- Jardim de Infância de Vila Verde de Ficalho (JI) - Vila Verde de Ficalho
- Escola Básica de Montes do Pinto (EB1) - A-do-Pinto
- EPEI (Educação Pré-escolar em Itinerância) de A-do-Pinto (JI) - A-do-Pinto

2. Pessoal Docente

O quadro do agrupamento apresenta recursos humanos **docentes** distribuídos por um conjunto diverso de grupos de recrutamento, com experiência nos diversos níveis de ensino, e em diferentes ofertas educativas, o que potencia uma visão alargada e integrada do currículo, bem como os processos internos de formação colaborativa.

No que respeita à utilização do potencial de competências transversais, e no âmbito da sua utilização para implementação de atividades em clubes, núcleos e projetos, estão identificadas as seguintes áreas de ação: Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação para a Saúde e Estilos de Vida Saudáveis; Educação para a Cultura Científica e Tecnológica; Educação Cultural e Artística; Educação Física e Desporto; Educação para a Cidadania e para os Valores; Educação para os Media; Educação para as Competências Digitais; Educação Financeira e Social.

3. Pessoal Não Docente

O quadro do agrupamento apresenta recursos humanos **não docentes**, nomeadamente Assistentes Técnicos Administrativos, e Assistentes Operacionais.

Desde a formação do agrupamento, os Serviços Administrativos estão implementados em dois dos estabelecimentos (Escola Secundária de Serpa e Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento), com valências de acordo com as necessidades específicas dos estabelecimentos.

Regista-se ainda a existência de recursos humanos ao nível dos serviços técnicos de Orientação Educativa e Acompanhamento Psicopedagógico, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

4. Alunos

A população escolar do agrupamento alberga alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

A análise do número de alunos benificiários da Ação Social Escolar permite induzir as condições económicas dos agregados familiares, em que mais de um terço dos alunos do agrupamento revelam algumas carências económicas e sociais: um quinto da população escolar do agrupamento beneficia do escalão A.

Por outro lado, a análise relativa às habilitações dos pais, em 2018/2019, permite complementar a informação relativa ao contexto socioeconómico com informação relevante ao nível da potencial expetativa familiar, e da capacidade de apoio familiar, face ao processo formativo e educativo dos

alunos: a) em termos médios, apenas 13% dos encarregados de educação/pais apresentam habilitações de nível superior; b) 23% apresentam habilitações de nível secundário, ou equivalente; c) 44% dos encarregados de educação/pais apresentam habilitação ao nível do ensino básico e 21% dos quais tendo concluído o 3.º ciclo; e d) 20% dos encarregados de educação/pais não têm qualquer habilitação ao nível do ensino básico, ou a mesma é desconhecida.

No que diz respeito ao acesso à informação (tecnologias de informação e comunicação) os dados referentes ao ano letivo 2018/2019, permitem concluir que a cobertura dual (computador e internet) cobre cerca de 71,6% dos alunos, sendo que cerca de 74,8% tem acesso a computador em casa.

5. Recursos Materiais

A utilização dos recursos materiais existentes está centrada prioritariamente na satisfação das necessidades de equipamentos e material didático que implicam a atividade letiva e o trabalho dos e com os alunos.

A existência de equipamentos didáticos no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como as condições físicas e de funcionamento da Rede Local e da velocidade de acesso à Internet (Banda Larga), encontra-se globalmente assegurada, sendo o apoio às instalações assegurado pelos docentes do grupo de informática, voluntários e técnicos contratados de forma pontual.

6. Instalações

A atual análise das instalações escolares da escola-sede, Escola Secundária de Serpa, permite afirmar que as resoluções dos grandes problemas estruturais superam em muito a capacidade de intervenção direta do agrupamento, aguardando-se desfecho relativamente à requalificação da mesma.

Globalmente, e relativamente às escolas do agrupamento, sinalizam-se como prioridades:

a) a melhoria das condições de climatização e de otimização energética dos edifícios;
b) a melhoria do isolamento das coberturas superiores dos blocos dos edifícios da Escola Secundária de Serpa e da Escola Básica n.º 1 de Vila Nova de S. Bento (com a remoção de coberturas de fibrocimento);
c) a necessidade de requalificação dos laboratórios e das salas de ciências;
d) a necessidade de correções/reparações à rede elétrica bem como aos meios de resposta básica de combate a incêndios.
e) a requalificação das escolas de 1.º ciclo, criando as respostas necessárias ao nível das reais condições para o ensino experimental das ciências, bem como para o uso das tecnologias de informação e comunicação, no âmbito do novo quadro curricular.

7. Parcerias

É importante continuar a garantir o dinamismo existente ao nível da participação em projetos e na dinamização de parcerias, apostando no enriquecimento e diversidade das ações, atividades e dos agentes intervenientes.

Está identificada a necessidade de aprofundar a articulação com as restantes escolas/agrupamentos do concelho, de modo a facilitar a definição de estratégias conjuntas para enfrentar a resolução de problemáticas comuns.

É de importância fulcral o aprofundamento da colaboração com os diversos parceiros locais e regionais de primeiro nível (entidades institucionais, empresas e outras que sejam consideradas relevantes no âmbito da prossecução dos objetivos do Projeto Educativo), no sentido de garantir a definição de um plano de desenvolvimento educativo integrado para o Concelho de Serpa.

C. Donde partimos?

1. Análise SWOT: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO SÍNTESE

O planeamento estratégico foi elaborado a partir da análise SWOT, como um importante instrumento que consiste em recolher dados que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) do agrupamento.

Pretende-se, desta forma, definir uma estratégia que permita tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detetadas; minimizar os efeitos negativos dos pontos fracos e aproveitar as oportunidades.

Pontos Fortes	*Pontos Fracos*
– A reciprocidade na ligação entre a escola e a câmara municipal com fortes implicações na contextualização das aprendizagens; – O estabelecimento de um conjunto alargado de parcerias, potenciadoras da dinamização de projetos, com reflexos na aprendizagem dos alunos; – A participação dos alunos em atividades educativas estimulantes (nacionais e internacionais) com repercussão na sua formação integral; – A valorização sistemática dos recursos tecnológicos (rede Wifi; Portal; GIAE *online*; páginas de Facebook; plataforma Moodle; blogues, entre outros); – O fraco abandono escolar, em resultado das medidas adotadas; – O trabalho articulado entre os docentes de educação especial, os técnicos, os docentes do ensino regular e os pais e encarregados de educação; – Estabilidade, experiência e qualificação do corpo docente; – Estabilidade do pessoal não docente; – Política educativa de inclusão e integração; – Promoção de atividades desportivas por e para alunos; – Ação e intervenção do SPO; – Implementação de diversos apoios educativos; – Diversidade das atividades do PAA.	– Insucesso escolar nos anos de transição e nas provas de exame. – Práticas de articulação curricular, vertical e horizontal, ainda pouco consistentes. – Aplicação de metodologias diferenciadas pouco generalizadas. – Impacto limitado das práticas de trabalho colaborativo entre docentes. – Dinâmicas de observação e de acompanhamento da prática letiva (intervisão), em contexto de sala de atividades/aula (em fase de desenvolvimento). – Avaliação do processo de ensino e aprendizagem assente na modalidade formativa – Monitorização dos processos e resultados das aprendizagens pouco estruturada. – Capacidade reflexiva e de intervenção da organização escolar em fase de aprofundamento. – Definição de linhas orientadoras para o planeamento, organização e envolvimento do pessoal não docente. – Aplicação, pelos agentes educativos, das normas dos documentos orientadores; – Procedimentos disciplinares com aplicação de medidas corretivas e sancionatórias; – Eficácia dos programas de apoio educativo.

Oportunidades	*Constrangimentos*
– Plano de Ação Estratégica no âmbito do PNPSE; – Condições adequadas à organização por ciclos sequenciais; – Funcionamento em semestralidade; – BE incluídas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares; – Acesso ao Programa Operacional do Capital Humano (POCH); – Qualidade da rede de parcerias e dos protocolos.	– Fraco dinamismo da associação de pais – Diminuição do total da população em idade escolar; – Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas. – Desvalorização do estatuto profissional do pessoal docente e não docente. – Inadequação de algumas instalações e equipamentos escolares às exigências curriculares atuais; – Situação socioeconómica e disfuncional de algumas famílias.

Oportunidades	*Constrangimentos*
	– Desinteresse de alguns Encarregados de Educação em relação à vida escolar dos seus educandos. – Baixas expetativas de alguns alunos e Encarregados de Educação face à escola, fruto do próprio contexto social e local.

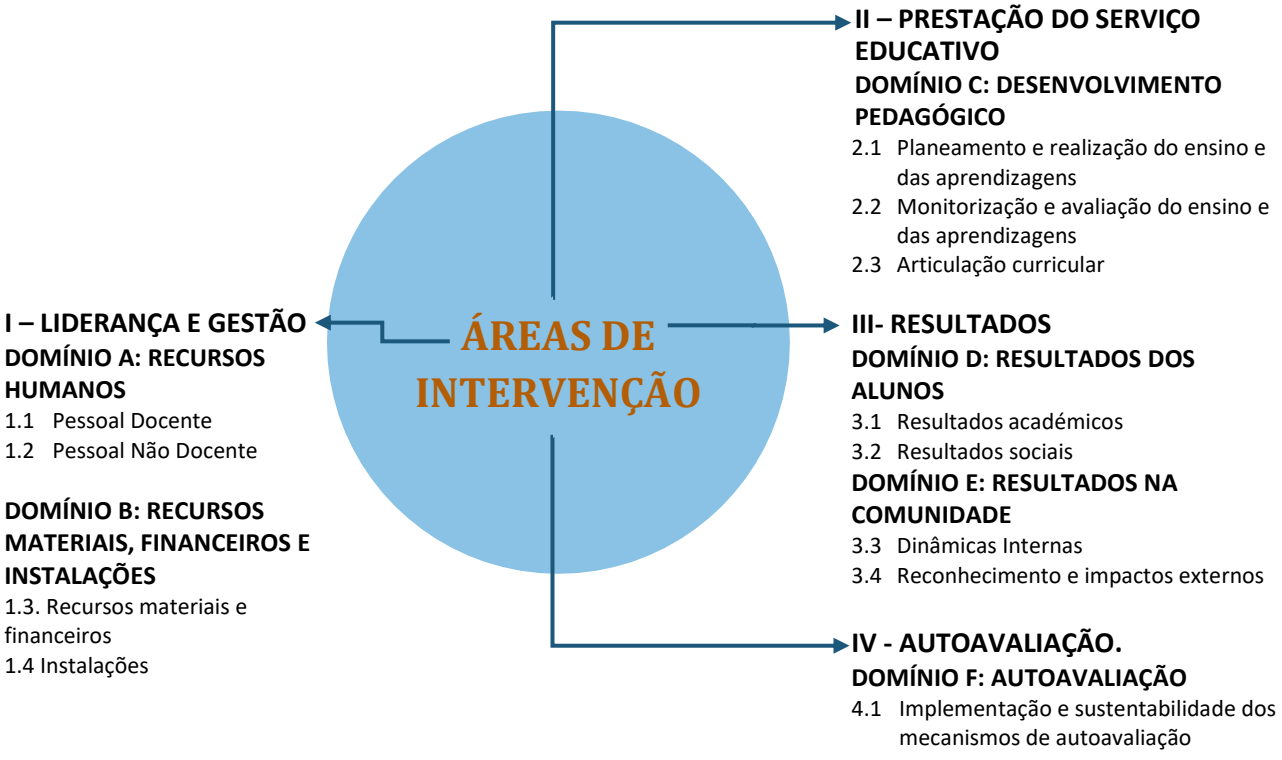
III. Definição Estratégica do Projeto Educativo

O planeamento estratégico do Projeto Educativo, tendo em vista a articulação entre o quadro de referência da Avaliação Externa 2011-2017, o modelo de Avaliação Interna utilizado (CAF) e o espirito do anterior Projeto Educativo, assenta sobre quatro **áreas gerais de intervenção**:

I. Liderança e Gestão (Recursos Humanos; Recursos Materiais, Financeiros e Instalações);
II. Prestação do Serviço Educativo (Desenvolvimento Pedagógico);
III. Resultados (Resultados dos Alunos; Resultados na Comunidade);
IV. Autoavaliação (Autoavaliação).

Para enformar o referido planeamento foram tidos em consideração os diagnósticos, conclusões e recomendações emanados no âmbito dos processos de autoavaliação e correspondentes relatórios, bem como os relatórios resultantes da Avaliação Externa, tendo ainda sido ajustados alguns dos objetivos do anterior Projeto Educativo, pelo facto de se considerar que a sua consecução não é ainda satisfatória.

Foi traçado um conjunto de ***Objetivos Estratégicos***, gerais e orientadores da visão de longo prazo, para cada uma das **áreas gerais de intervenção**, tendo em atenção a **Missão**, a **Visão** e o **Objetivo Central** do Projeto Educativo.



IV. Planeamento Operacional

1. Objetivos Operacionais e Metas

Apresenta-se de seguida o planeamento operacional pretendido para a consecução dos Objetivos Estratégicos definidos, bem como as Metas a atingir com a implementação do Projeto Educativo.

Os Objetivos Operacionais apresentados são identificados na sequência dos ***objetivos estratégicos***, pretendendo uma maior objetividade relativamente ao propósito e à mensurabilidade da sua consecução. Alerta-se ainda neste âmbito que, devido à transversalidade do próprio ato educativo e das suas variáveis, existem objetivos operacionais que poderão concorrer para diversos ***objetivos estratégicos***. Definem-se também as ***metas*** a atingir relativamente ao conjunto de ***objetivos operacionais***, bem como o conjunto de ***indicadores*** a tomar no processo de monitorização e avaliação do cumprimento dos objetivos.

Área de Intervenção I – LIDERANÇA E GESTÃO				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Capacitar o pessoal docente e não docente e melhorar a eficácia da sua ação**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
A. RECURSOS HUMANOS	**Pessoal Docente**	Dinamizar ações promotoras do trabalho colaborativo entre os docentes	N.º de reuniões/sessões de trabalho	Mínimo de duas reuniões/sessões colaborativas por período letivo (conselhos de turma/ grupos de docentes)
		Dinamizar ações promotoras da melhoria das relações humanas e profissionais entre os docentes	N.º de atividades realizadas	Realizar três ações anuais promotoras do convívio e socialização entre os docentes
		Dinamizar ações, internas e externas, promotoras de formação e capacitação profissional dos docentes	N.º de ações/sessões de formação Taxa de satisfação	Divulgar a totalidade das propostas externas de formação Realizar, por ano, o mínimo de três ações internas de formação / capacitação profissional Taxa de satisfação média igual ou superior a 70%
		Capacitar e reforçar o papel das lideranças intermédias, nas suas diversas dimensões e responsabilidades: - Melhorar os mecanismos de participação e decisão - Promover a autonomia, a celeridade e a responsabilização nos processos de decisão - Promover ações e formação de capacitação das lideranças intermédias	• Avaliar os mecanismos implementados • Avaliar os ganhos obtidos nos processos de decisão • n.º e avaliação das ações/formações implementadas	- Satisfação ≥ 70% - Satisfação ≥ 70% - Mínimo de uma ação anual
		Disseminar as boas práticas existentes no Agrupamento	N.º de ações de disseminação	2 Ações de disseminação /ano
	Pessoal Não Docente	Desenvolver e/ou melhorar os mecanismos de comunicação e informação (interna e externa)	Taxa de adesão ao email escolar	Evolução positiva anual entre 10% a 15%
		Dinamizar e implementar ações formação e de capacitação (interna e externa)	N.º de ações dinamizadas Taxa de satisfação	Mínimo de 2 ações por ano Taxa de satisfação média igual ou superior a 70%
		Fomentar a participação, tendo em vista a construção partilhada de soluções para as fragilidades detetadas	N.º de reuniões com pessoal não docente com vista a detetar problemas e adequar o melhor funcionamento	Três reuniões anuais

Área de Intervenção I – LIDERANÇA E GESTÃO				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Assegurar os recursos e melhorar a eficácia e os impactos da sua utilização**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
B. – RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E INSTALAÇÕES	**Recursos materiais e financeiros**	Otimizar a disponibilidade e o uso sustentável dos recursos materiais e financeiros	• Taxa de resposta às necessidades identificadas • Taxa de recuperação/reativação de recursos existentes (se funcionais) • Celeridade obtida na satisfação das necessidades identificadas	- ≥ 40%, de forma anual - Promover a recuperação/reutilização anual de 20% dos recursos reutilizáveis - Entre 6 meses a um ano, após a manifestação da necessidade
	Instalações	**Melhorar as condições de funcionamento e habitabilidade das instalações** - Melhorar as condições de climatização e de otimização energética dos edifícios; - Melhorar o isolamento das coberturas superiores dos blocos dos edifícios da Escola Secundária de Serpa e da Escola Básica n.º1 de Vila Nova de S. Bento (com a remoção de coberturas de fibrocimento); - Melhorar as condições de funcionamento e segurança, no que respeita à rede elétrica e os meios primários de combate a incêndios; - A necessidade de requalificação dos laboratórios, das salas de ciências, bem como a criação de espaços, nas escolas de 1.º ciclo, adequados à prática experimental e ao uso das tecnologias de informação e comunicação.	• Ações de alerta e de reforço orçamental junto dos serviços regionais e centrais. • Ações de acompanhamento e informação relativo aos processos de requalificação e melhoria. • Melhorias implementadas.	- Mínimo de uma ação de alerta, por período letivo; - Mínimo de uma ação de informação e divulgação sobre o ponto da situação - Desbloquear e apoiar as situações de requalificação e melhorias preconizadas no espaço de dois anos escolares.

Área de Intervenção II – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Melhorar a eficácia da prestação do serviço educativo**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
C – DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO	**Planeamento e realização do ensino e das aprendizagens**	Implementar a atividade letiva como resultado do planeamento pedagógico, colaborativo e intencional, entre docentes	• Número de referências identificadas em sede de Planificações e Planos de Apoio Pedagógico de Turma • Materiais pedagógicos e atividades implementadas em resultado de planificação conjunta e do trabalho colaborativo	Aperfeiçoar/produzir novos instrumentos de planeamento Implementação de coadjuvações e de lecionação em par pedagógico, sempre que as circunstâncias o aconselhem Produção partilhada de materiais pedagógicos e de recursos educativos
		Realizar atividades letivas promotoras de uma gestão articulada e diferenciada do currículo	• Sessões de trabalho envolvendo docentes de diferentes níveis de educação e ensino • Número de ações e atividades curriculares, que evidenciem interdisciplinaridade e articulação interciclos	Concretização efetiva da articulação vertical e horizontal
		Promover o uso e a criação de recursos educativos, pela implementação de metodologias ativas e participadas	• Realização de debates, exposições e apresentações • Realização de trabalho experimental e de trabalho de pesquisa • Desenvolvimento de trabalho de projeto • Realização de visitas de estudo e de ações de voluntariado	Produção partilhada de materiais pedagógicos e de recursos educativos Produção e apresentação de eventos Produção e apresentação de relatórios Participação em concursos e projetos escolares
		Desenvolver a abordagem interdisciplinar e contextualizada do currículo		
		Dinamizar a realização de atividades promotoras da integração dos saberes e do desenvolvimento integral dos alunos		

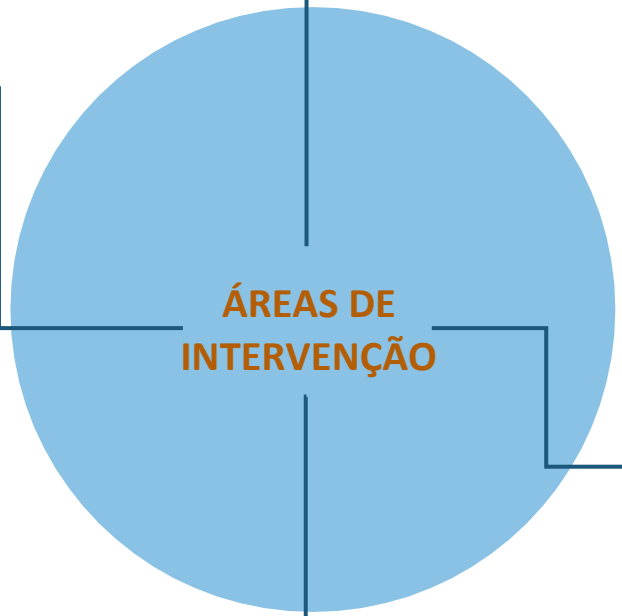
Área de Intervenção II – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Melhorar a eficácia da prestação do serviço educativo**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
C – DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO	**Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens**	Aprofundar a articulação das diferentes modalidades de avaliação, melhorando a regulação do processo de ensino e aprendizagem	Adequação e aferição dos critérios de avaliação, tendo como referentes os domínios dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes, com vista ao desenvolvimento integral das áreas de competências inscritas no PASEO	Construção intencional de instrumentos de avaliação, sobretudo formativa, regular e contínua, que contemplem diferentes níveis de complexidade de operação mental nas respostas dos alunos (domínios cognitivos: conhecer/ reproduzir; aplicar/interpretar; raciocinar/criar).
		Desenvolver mecanismos de supervisão e intervisão colaborativa: - Promover a partilha de saberes e de experiências educativas, entre docentes, e a reflexão sobre as estratégias implementadas. - Aperfeiçoar as práticas pedagógicas, com vista à melhoria dos resultados dos alunos.	• Taxa de docentes que assume a prática de partilha colaborativa • Taxa de docentes envolvidos anualmente em processos de supervisão/intervisão colaborativa	≥ 80% ≥60%
		Aperfeiçoar, adequar e diversificar os mecanismos de apoio à aprendizagem, na procura e defesa da equidade e da inclusão	• Dados recolhidos em sede dos balanços periódicos e anuais dos apoios educativos • Dados recolhidos em sede dos PAPT	- Adquirir/melhorar técnicas e hábitos de estudo - Assegurar a implementação 90% dos apoios solicitados anualmente, após validação da equipa multidisciplinar e dos conselhos de turma
	Articulação curricular	Implementar os mecanismos de articulação e flexibilidade curricular, com vista à criação de uma escola inclusiva	• Planificações efetuadas • Ações promovidas tendo em vista a inclusão e a flexibilidade curricular	- Melhorar as práticas de articulação ao nível dos conselhos de turma (avaliação qualitativa expressa em balanços) - Aprofundar o nível de adequação curricular, pela produção de programas individuais e criação de disciplinas adequadas ao interesse e perfil específico dos alunos
		Aprofundar a articulação vertical entre os vários níveis de educação e ensino: - Desenvolver a análise consistente das orientações e dos documentos curriculares vigentes, em particular as Aprendizagens Essenciais e o PASEO. - Promover a sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados escolares	• Reuniões/sessões de trabalho • Projetos/atividades que promovam a interdisciplinaridade e/ou a articulação entre ciclos	- Intensificação de trabalho cooperativo. - Articular e aferir, entre ciclos, os critérios de avaliação

Área de Intervenção III – RESULTADOS				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Melhorar os resultados académicos e socioeducativos**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
D – RESULTADOS DOS ALUNOS	**Resultados Académicos**	Melhorar os resultados escolares e reduzir o insucesso escolar	• Taxas anuais de transição • Percursos diretos de sucesso • Taxas de sucesso pleno • Taxa de impacto da avaliação externa no processo de transição/conclusão • Alinhamento com a evolução dos resultados da avaliação externa	Progressão positiva bienal em 60% dos indicadores associados
	Resultados Sociais	**Melhorar o desempenho socioeducativo dos alunos:** - Reduzir os casos de indisciplina - Monitorizar e acompanhar mudanças do contexto socioeconómico e familiar dos alunos - Potenciar as atividades extracurriculares e de complemento curricular (núcleos, clubes e projetos) como veículo de integração escolar e curricular dos alunos -Desenvolver os mecanismos de reconhecimento do mérito escolar	• Taxas e n.º absolutos de registos de ocorrências • Taxa de incidência de procedimentos disciplinares • Taxa de encaminhamento para SPO e/ou GAA • Taxa de adesão aos prémios e/ou nomeações de mérito escolar	Progressão positiva bienal em 60% dos indicadores associados
		Reduzir o abandono precoce e o absentismo escolar	• Taxas anuais de abandono precoce • Taxas de absentismo escolar	Progressão positiva bienal em 60% dos indicadores associados
		Promover e implementar a monitorização e avaliação do processo de integração dos alunos	• A determinar do desenvolvimento do Projeto Educativo	Implementar mecanismos, determinar e avaliar indicadores, e definir metas

Área de Intervenção III – RESULTADOS				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Reforçar o desenvolvimento de ações de ligação à comunidade, melhorando o seu impacto e reconhecimento externos**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
E – RESULTADOS NA COMUNIDADE	**Dinâmicas Internas**	Implementar ações e atividades promotoras da ligação à comunidade	• N.º de atividades envolvendo parceria com entidades externas • N.º de protocolos estabelecidos com entidades externas • Taxa de sobrevivência dos protocolos estabelecidos	Manter o número de projetos e/ou atividades dinamizados no Agrupamento envolvendo parcerias com entidades exteriores.
	Reconhecimento e impactos externos	Promover e desenvolver as dinâmicas de divulgação das ações e das boas-práticas do agrupamento	• Número de ações de divulgação/ promoção implementadas • Número de referências por iniciativa externa • Diversidade dos meios utilizados e interações obtidas	Usando por referência os dados de 2018/2019: - Incrementar o número de ações de divulgação - Manter o número de referências por iniciativa externa - Incrementar publicações, taxas de resposta e comentários positivos
		Criar práticas de avaliação do grau de satisfação e dos impactos obtidos com as ações e parcerias implementadas	• Mecanismos de avaliação criados • Taxa(s) de satisfação atingida(s) • Reconhecimentos e/ou prémios atribuídos	Ainda sem valores de referência Atribuição do mínimo de três reconhecimentos /prémios anuais (ao agrupamento e/ou alunos)

Área de Intervenção IV – AUTOAVALIAÇÃO				
Domínios	**Campo de análise**	**Objetivo estratégico: Monitorizar e melhorar os resultados do Agrupamento**		
		Objetivos Operacionais	**Indicadores**	**Metas**
F – AUTOAVALIAÇÃO	**Implementação e sustentabilidade dos mecanismos de autoavaliação**	Planear os processos de autoavaliação e de certificação de qualidade	• Nível de articulação interna do planeamento com os resultados de outros processos de avaliação • Auscultação e participação da comunidade • Centralidade do processo ensino-aprendizagem	Proceder à realização trienal do processo de autoavaliação
		Implementar processos de autoavaliação e de certificação de qualidade	• Concretização das ações determinadas (sim/não) • Taxas de satisfação obtidas nos diferentes universos e indicadores • Pontuação global obtida	– Pontuação média global de satisfação: PD ≥ 75%; PND ≥ 65%; EE ≥ 70%; Alunos ≥ 70% – Definir Planos de Melhoria de implementação bienal
		Monitorizar os processos de autoavaliação e certificação da qualidade	• Cumprimento das ações (sim/não)	Realizar a monitorização anual dos resultados escolares e a implementação anual do EQAVET, e trienal da CAF

O QUE PRETENDEMOS



I – LIDERANÇA E GESTÃO

1.1 Visão mais definida e estratégia mais consistente
1.2 Melhor Liderança e mais partilhada
1.3 Melhorar os mecanismos de Gestão
   a. Melhores práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos
   b. Melhor Ambiente escolar
   c. Melhor organização e afetação dos recursos humanos
   d. Melhor comunicação

II - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 Melhor planeamento e avaliação do ensino e das aprendizagens
2.2 Maior e melhor oferta educativa e gestão curricular:
   a. Por um melhor desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos;
   b. Por uma oferta educativa que responda às necessidades e interesses dos alunos e da comunidade
   c. Por uma gestão curricular inovadora e flexível
   d. Por uma melhor articulação curricular
   e. Pelo desenvolvimento de uma cultura de supervisão e trabalho colaborativo

III- RESULTADOS

3.1 Queremos melhores resultados académicos
3.2 Queremos melhores resultados sociais
3.3 Queremos maior reconhecimento da nossa comunidade

IV – AUTOAVALIAÇÃO

4.1 Queremos o desenvolvimento da organização e um melhor planeamento estratégico;
4.2 Queremos melhorar a consistência e impacto das práticas de autoavaliação.
4.3 Desejamos a certificação de qualidade

V. O Projeto Educativo e a Avaliação de Desempenho

As **áreas gerais de intervenção**, os **objetivos operacionais**, as **metas e os indicadores de medidos fixados** neste Projeto Educativo, os Planos Anual e Plurianual de Atividades, podem servir de referentes à avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente.

Para além do exposto, considerar-se-á ainda, como referência para efeito da avaliação de desempenho do pessoal docente, a contribuição individual de cada docente para a melhoria dos processos internos ou dos resultados organizacionais, desde que os contributos sejam claramente reconhecidos pela globalidade da comunidade educativa e contribuam, comprovadamente, para a implementação de soluções e para a melhoria da imagem e/ou do desempenho organizacional do agrupamento.

Como qualquer processo de avaliação de desempenho, enquanto processo individual de desenvolvimento profissional, deve ter em consideração a aferição das necessidades de formação, considera-se que o desenvolvimento do Plano de Formação do pessoal docente e não docente deverá ter como referência as **áreas gerais de Intervenção** definidas no Projeto Educativo e as necessidades decorrentes da prática educativa nas suas diversas dimensões (científica, metodológica e deontológica).

VI. Como percorrer o nosso caminho?

1. Divulgação

- Criação de um folheto com informação da Missão, Visão, Valores e Áreas de Intervenção e Objetivos;
- Publicação do documento integral no website do Agrupamento, com divulgação da publicação através das redes sociais;
- Divulgação do documento integral nos estabelecimentos escolares e nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento;
- Cedência/envio do Projeto Educativo às entidades parceiras de grande relevância;
- Apresentação do Projeto Educativo, em sede do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Local de Ação Social;
- Sessão de informação para os representantes do pessoal não docente;
- Sessão de informação para os representantes dos encarregados de educação;
- Sessão de informação para os coordenadores dos departamentos curriculares;
- Divulgação do documento nas aulas de Educação Cívica.

2. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do presente Projeto Educativo tem lugar no final de cada ano escolar de vigência e assentará, essencialmente, na avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA) e na

avaliação das estratégias e impactos dos processos de melhoria implementados, em resultado da monitorização periódica e do balanço final das estruturas. Dos resultados agregados e articulados, em sede de Conselho Pedagógico, resultará um Relatório Anual de Monitorização, a elaborar por este órgão e a apresentar em sede de Conselho Geral no decurso do mês de setembro do ano letivo seguinte.

O Conselho Pedagógico avaliará o grau de concretização das metas e dos objetivos fixados no Projeto Educativo, as atividades realizadas pela agrupamento (Plano Anual de Atividades), bem como a sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e socioeducativos e à prestação do serviço educativo, refletindo sobre o modo como o Plano Anual de Atividades contribuiu para o desenvolvimento e implementação do Projeto Educativo, podendo, neste âmbito propor, de forma fundamentada, adequações ao Projeto Educativo, as quais terão quer ser ratificadas pelo Conselho Geral.

Tendo por base a análise efetuada pelo Conselho Pedagógico, compete ao Diretor produzir um Relatório Anual de Execução que acompanhará o Relatório Anual de Monitorização elaborado pelo Conselho Pedagógico.

Em sede do Relatório Anual de Execução pode o Diretor propor ao Conselho Geral, de forma fundamentada, a revisão de aspetos da sua ***Carta de Missão***, por forma a adequá-la a novas realidades de contexto ou a adequações do Projeto Educativo. O Conselho Geral procede à análise dos documentos apresentados pelo Diretor e delibera relativamente à sua aprovação, podendo ainda sugerir ajustamentos e correções consideradas convenientes, e/ou emitir orientações para uma eventual reestruturação do Projeto Educativo e/ou da ***Carta de Missão*** do Diretor.

No ano terminal do ciclo de gestão, compete ao Conselho Geral produzir um documento de avaliação global da implementação do Projeto Educativo, dos Planos Anuais de Atividades e do Plano Plurianual de Atividades e, comparativamente, analisar o seu grau de cumprimento face ao à ***Carta de Missão***, podendo na sequência desta avaliação propor, nos termos da lei, a recondução do Diretor, quando aplicável.

Considerações Finais

Tendo em consideração o **objetivo central** e o **tema** do presente Projeto Educativo considera-se fundamental a concretização da ação operacional em sede da elaboração dos **Planos Anuais de Atividades** e para o **Plano Plurianual de Atividades**.

São apresentados em **Anexos** uma listagem identificativa de um conjunto de documentos e elementos relevantes para a avaliação e monitorização do Projeto Educativo, que devido à sua eventual mutabilidade e evolução são passiveis de atualização anual e/ou periódica, ou sempre que venha a ser julgado necessário.

A construção do projeto

O processo de construção do nosso Projeto Educativo resultou de um trabalho colaborativo entre os membros de uma equipa constituída por elementos de todos os níveis de ensino.

Partindo-se de uma recolha de dados provindos da análise de um conjunto de documentos, a saber, Projeto de Intervenção do diretor, Projeto Educativo anterior, relatório de autoavaliação, e relatórios da IGEC, entre outros, organizou-se o presente documento.

Procedeu-se ao diagnóstico estratégico (Quem somos? Onde vivemos?), expondo a realidade física e organizacional do Agrupamento, referindo as instituições que estão à nossa volta e com quem interagimos no decorrer de cada ano letivo. Esta identificação breve completa-se no Anexo I, com o contexto histórico, geográfico e socioeconómico. Seguidamente, centramo-nos na nossa caracterização, fazendo uma análise SWOT (Como somos?), que identifica os Pontos Fortes, os Pontos Fracos, as Oportunidades e os Constrangimentos sentidos, tendo sido o mote para a definição dos pressupostos que nortearam todo o Plano de Ação deste Projeto: Visão, Missão, Valores, Áreas de Intervenção e Objetivos, todos eles inseridos na grande questão "O que queremos fazer?". Para operacionalizar esta última definiram-se os domínios/campos de análise em cada área de intervenção, com os objetivos estratégicos e as metas a atingir, com a certeza de que as questões pedagógicas e de aprendizagem ativa serão sempre as prioritárias e visam atingir a meta de melhoria no sucesso escolar e educativo dos alunos.

Por outro lado, complementa-se este Projeto Educativo com documentos de orientação da ação pedagógica e organizacional (com *links* em anexo), os quais serão atualizados ano a ano, ou quando se verificar necessário.

Relativamente às redes de comunicação internas e externas, foi implementada a inovação tecnológica/informática, de modo a potenciar a partilha de materiais e o acesso à informação, propósitos estes que se destinam a chegar à meta de uma comunicação eficaz, interna e externa, no Agrupamento, e, de modo sustentável, produzir efeitos profícuos no desempenho das práticas docentes e no funcionamento dos serviços de toda a escola.

A renovação ou arranjo de espaços/instalações degradados será outra das prioridades urgentes que visa a meta de obter espaços de aprendizagem e de trabalho condignos e confortáveis.

A abertura e a interação do Agrupamento com a comunidade serão estimuladas e reforçadas para que aquele se dê a conhecer e possa ouvir os seus parceiros, pois fazer-se aproximar do meio envolvente e ser reconhecido é outra das metas que se pretende alcançar.

A agilização de procedimentos pedagógicos, funcionais e administrativos, de modo a rentabilizar o tempo para análise, o debate e a decisão de questões pertinentes para a consecução dos objetivos do Agrupamento, são intenções de trabalho que orientarão a ação diária.

Também a programação de formação relevante para as funções dos diferentes intervenientes; a promoção de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas serão áreas a privilegiar durante a vigência deste Projeto Educativo.

Finalmente, queremos ser uma organização educativa e formativa assente no seu Projeto Educativo, o qual tem como referências a qualidade, a inclusão, o compromisso, a responsabilidade, a colaboração e o trabalho de equipa.

ANEXOS

(links a ativar)

Regulamento Interno (em vigor, última revisão)

Regulamentos Específicos (em vigor)

Relatório de Autoavaliação (última realizada)

Plano de Melhorias (último produzido)

Relatório de Avaliação Externa (última realizada)

Plano Plurianual de Atividades (em vigor)

Plano de Desenvolvimento Curricular (em vigor)

Plano de Articulação Curricular (atualizado)

Análise de Resultados da DGEEC - Infoescolas

Resultados Internos Anuais (últimos quatro anos)

Critérios de Avaliação (em vigor)